

SAÚDE GINECOLÓGICA E ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE MULHERES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

KARIMA MUHAMMAD YUSUF^{1,2}, IVANA LORAINÉ LINDEMANN^{2,3},
RENATA DOS SANTOS RABELLO^{2,3}, PRISCILA PAVAN DETONI^{2,3},
JOSSIMARA POLETTINI^{2,4}

1 Introdução

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, reitera as diretrizes e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e reafirma o compromisso do Ministério da Saúde em implementar ações de saúde que garantam os direitos humanos das mulheres e reduzam a morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis. A saúde ginecológica é a forma de garantir que mulheres possam ter uma vida reprodutiva saudável e sem complicações, além de prevenir ou detectar precocemente doenças graves, como o câncer de colo do útero. Nesse contexto, o exame citopatológico (Papanicolaou ou exame preventivo do colo do útero) é importante, pois, detecta possíveis lesões celulares pré-malignas relacionadas às infecções persistentes do agente etiológico Papilomavirus Humano (HPV), e câncer cérvico-uterino, sendo um dos principais métodos na redução da morbimortalidade por essa doença (DELL'AGNOLO *et al.*, 2014).

O câncer de colo do útero é um problema de saúde pública em países em desenvolvimento, como o Brasil, onde apresenta altas taxas de prevalência e mortalidade em mulheres de extratos sociais e econômicos mais baixos (CASARIN & PICCOLI, 2011). No entanto, dados do Ministério da Saúde estimam que cerca de 40% de todas as mulheres brasileiras nunca tenham realizado o exame de Papanicolaou (BRASIL, 2002). Assim, evidencia-se a importância deste estudo para analisar o perfil epidemiológico e clínico, assim como o itinerário terapêutico, ou seja, a motivação da aderência ou não para a realização do exame Papanicolaou de mulheres atendidas no sistema de saúde brasileiro, especificamente, na Atenção Primária à Saúde (APS), que é o primeiro contato das usuárias do SUS para o cuidado da saúde da mulher.

2 Objetivo

Determinar a prevalência da realização de exames ginecológicos e seus respectivos itinerários terapêuticos em mulheres acompanhadas na Atenção Primária à

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo- RS. Contato: karimamy2822@gmail.com.

² Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

³ Docente Doutora do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo RS.

⁴ Docente Doutora do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo- RS; **Orientadora.**

Saúde, assim como determinar características epidemiológicas, clínicas e de saúde associados às pacientes com alterações citológicas precursoras de câncer cervical.

3 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como transversal, com abordagem quantitativa de dados secundários, os quais foram coletados de novembro de 2022 a abril de 2023, tendo como população mulheres de 20 a 64 anos acompanhadas na APS do município de Marau/RS. A amostra estudada compreendeu mulheres com agendamento para consulta médica e/ou de enfermagem durante o ano de 2019, sendo excluídas as que evoluíram à óbito. O projeto de pesquisa “Agravos, Morbidades e Assistência à Saúde na Atenção Primária”, do qual este estudo faz parte, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente (parecer de número 4.769.903). A coleta dos dados foi realizada por meio de acesso *on-line*, mediante *login* e senha específicos fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde, aos prontuários eletrônicos disponíveis no sistema de prontuários integrados das Estratégias de Saúde da Família do município, o G-MUS - Gestão Municipal de Saúde. Foram obtidos dados sobre características sociodemográficas (sexo, idade, cor da pele/raça, escolaridade e situação no mercado de trabalho), de saúde (hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemia, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e transtornos mentais), comportamentais (consumo de tabaco, de álcool e de outras drogas) e acerca do acompanhamento da saúde ginecológica dessas pacientes (realização de Papanicolau e resultados dos exames). Os dados foram diretamente digitados no *software* EpiData versão 3.1 (distribuição livre). As análises estatísticas foram realizadas no *software* PSPP (distribuição livre) e compreenderam frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas, visando caracterizar a amostra. Foi calculada a prevalência da realização do exame Papanicolau com intervalo de confiança de 95% (IC95) e verificada sua distribuição conforme as variáveis de exposição (independentes), empregando-se o teste do qui-quadrado e admitindo-se erro tipo I de 5%.

4 Resultados e Discussão

O estudo incluiu 1.296 mulheres, das quais 67,8% estavam na faixa etária de 25 a 59 anos de idade, 70,4% tinham no mínimo ensino fundamental completo, 36,6%

afirmaram que estavam trabalhando e 70,5% apresentavam cor de pele branca. Essas características demonstram uma particularidade regional do Rio Grande do Sul, onde, em 2019, 79% da população era de pessoas brancas (AUGUSTIN *et al.*, 2021). Adicionalmente, dados da capital gaúcha revelam que a maioria das mulheres na faixa etária estudada apresentam $9,3 \pm 0,3$ anos de escolaridade (FUCHS *et al.*, 2008). Em relação aos hábitos de vida, 7,6% eram tabagistas, 0,4% faziam uso de outras drogas e 1,1% consumiam bebidas alcoólicas. No entanto, em muitos prontuários essas informações não estavam preenchidas. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, o Rio Grande do Sul era o estado do país em que mais se consumiam bebidas alcoólicas, resultando em 34,6% dos indivíduos entrevistados (BRASIL, 2013). No que diz respeito à saúde e morbidades, 29,1% da amostra apresentava hipertensão e 9% diabetes, prevalências semelhantes a outros dados brasileiros, como em Lajeado, RS, onde verificou-se que 20,4% eram hipertensas e 4,2% eram diabéticas (NAVA *et al.*, 2015).

Em relação à saúde ginecológica, observou-se que a prevalência da realização do exame Papanicolau foi de 45,2% (IC95 41-50) e foi maior em mulheres com idade 20 a 24 anos (69,7%; $p < 0,001$). Apesar de não ser a idade preconizada pelo Ministério da Saúde para rastreamento do câncer cervical, estudos recentes demonstram aumento da incidência e mortalidade por essa neoplasia entre as mulheres mais jovens, o que tem sido atribuído a mudanças no comportamento sexual que aumentam o risco de infecção persistente pelo HPV (LUIZAGA *et al.*, 2023). Dessa forma evidencia-se a importância do rastreamento desde o início da vida sexual das mulheres. A prevalência da realização do exame também foi maior em trabalhadoras (53,0%; $p = 0,009$), como esperado, pois, no Brasil 61,2% da população com idade laboral tem 25 a 59 anos de idade (BRASIL, 2022), ou seja, a mesma idade preconizada pelo Ministério da Saúde para realização do exame preventivo cervical. Em relação à prevalência da realização do Papanicolau e os aspectos de saúde, obteve-se maior frequência em mulheres sem hipertensão (49,4%; $p = 0,007$) e sem diabetes (47,4%; $p = 0,003$). Entretanto, um estudo realizado nas capitais do sul do Brasil verificou que mulheres que possuem essas síndromes metabólicas realizam o exame preventivo com mais frequência, pois, buscam com mais frequência um cuidado integral de sua saúde após o diagnóstico (MORAES *et al.*, 2019). Essa discrepância nos dados pode ser devido à periodicidade do exame, que deve ser realizado a cada 3 anos, se resultado anterior negativo, e o presente estudo avaliou o ano de 2019, o qual pode não

refletir todas as mulheres que seguem o esquema recomendado de rastreio. Adicionalmente, observou-se que as alterações citológicas estiveram presentes em 3,8% dos exames, taxa inferior a outros dados brasileiros, como em uma clínica de referência no estado do Espírito Santo, que registrou 18,2% de exames alterados (BOLDRINI *et al.*, 2014). Estudo recente demonstra estabilidade da taxa de mortalidade geral por neoplasias malignas de colo de útero no período de 1999 a 2019 na cidade de Passo Fundo, RS (PECINATO; JACOBO; SILVA, 2022), o que pode refletir maior acesso aos exames na região estudada.

De qualquer forma, é essencial reconhecer com mais clareza o que motiva as mulheres realizarem o Papanicolau. Entretanto, no presente estudo as informações referentes aos motivos de realização ou não do exame, assim como dados dos itinerários terapêuticos das participantes não estavam disponíveis nos prontuários médicos e registros analisados, portanto, esse objetivo não pôde ser contemplado, fazendo-se necessário mais estudos a respeito do assunto, de forma qualitativa, em que possam ser contempladas todas as informações necessárias.

5 Conclusão

As mulheres adultas usuárias da APS no município estudado apresentam perfil majoritariamente de idade entre 25 a 59 anos, brancas, com ensino fundamental completo, trabalhadoras, não etilistas, não tabagistas e não usuárias de outras drogas. A maioria das mulheres que realizaram o exame Papanicolau está abaixo de faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde, o que indica a necessidade de mais discussões para determinar as diretrizes de rastreamento do câncer do colo do útero, pois, aquelas abaixo de 25 anos poderiam se beneficiar se o exame fosse incorporado nas diretrizes de triagem, já que na prática médica elas são as que mais realizam e também é imprescindível a promoção da saúde da mulher para todas as faixas etárias e com ou sem problemas de saúde.

Referências Bibliográficas

AUGUSTIN, André Coutinho et al. Panorama das Desigualdades de Raça/Cor no Rio Grande do Sul. **Relatório Técnico**. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção do Câncer do Colo do Útero: **Manual Técnico Profissionais da Saúde**. Brasília: MS; 2002. Acesso: 10 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. IBGE- – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Acesso: 10 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. IBGE- – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Acesso: 10 de junho de 2023.

BOLDRINI Neide T, et al. High-grade cervical lesions among women attending a reference clinic in Brazil: associated factors and comparison among screening methods. **PLoS ONE**, v. 9, n. 7, p. e102169, 2014.

CASARIN, Micheli Renata; PICCOLI, Jaqueline da Costa Escobar. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, p. 3925-3932, 2011.

DELL'AGNOLO, Cátia Millene et al. Avaliação dos exames citológicos de papanicolau em usuárias do sistema único de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 4, p. 854-854, 2014.

FUCHS, Sandra Costa et al. Clustering of risk factors for cardiovascular disease among women in Southern Brazil: a population-based study. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, p. S285-S293, 2008.

LUIZAGA, Carolina Terra de Moraes et al. “Recent changes in trends of mortality from cervical cancer in Southeastern Brazil.” **Revista de saude publica** v. 57, p. 25, 2023.

MORAES, SZ de O.; SAUTHIER, AC; CORREIA, AS; FRANÇA, MLF; MORAES, A. de JP Exame Papanicolau: comparação de fatores de risco e proteção em relação a variáveis sociodemográficas e de saúde por meio de inquérito telefônico. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 3, 2019.

NAVA, Sabrine *et al.* Perfil epidemiológico da hipertensão e diabetes em mulheres. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 4, n. 1, 2015.

PECINATO, Vanessa; JACOBO, Andreia; SILVA, Shana Ginar. Tendência temporal de mortalidade por neoplasia maligna de mama e de colo de útero em Passo Fundo, Rio Grande do Sul: uma análise segundo faixa etária e escolaridade, 1999-2019. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 31, n.3, p.1-14, 2022.

Palavras-chave: Epidemiologia; Sistema de Saúde; Ginecologia.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2022-0346.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).